



Trabalhos Científicos

Título: Características De Mães De Crianças Expostas Verticalmente Ao Hiv Em Região Do Brasil Com Alta Prevalência Do Vírus.

Autores: LUCAS SEIJI KIMURA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE); AROLD PROHMANN DE CARVALHO (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO E UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA); SÍLVIA GUEDES BERNARDI TADDEO (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE); SÔNIA MARIA DE FARIA (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO E UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA); LUIZA CORRÊA DE SOUSA VIEIRA (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA); HELENA MARIA CORRÊA DE SOUSA VIEIRA (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO); MARCOS PAULO GUCHERT (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO)

Resumo: Introdução: Inúmeros fatores relacionados às gestantes infectadas pelo HIV têm influência no risco de transmissão do vírus para seus filhos. A prevalência do HIV em gestantes no Brasil situa-se em torno de 0,38% e a região sul apresenta taxa de detecção superior a média nacional, com 5,8 casos por 1.000 nascidos vivos, comparado com 2,4 no país. Objetivo: Analisar as características de mães infectadas pelo HIV, buscando fatores que possam ter interferido na taxa de transmissão vertical do vírus. Método: Estudo descritivo com mães de crianças expostas verticalmente ao HIV, atendidas de 2011 a 2014 em Serviço de Referência, analisando-se, além da taxa de transmissão vertical, as características dessas mães. O projeto do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos. Resultados: Foram incluídas 371 mães, cujas crianças tinham estado infeccioso definido. Dessas, 21 (5,7%) transmitiram o vírus para seus filhos. Não houve diferença significativa na média de idade das mães de crianças infectadas e não infectadas (30 e 28 anos de idade, respectivamente). As mães de crianças infectadas tiveram uma média de 4 gestações comparado com 2,7 das não infectadas ($p < 0,05$). Há menção de uso de drogas ilícitas por 4 (21,1%) de 19 mães de crianças infectadas com dados disponíveis e por 34 (10,6%) de 321 de mães de crianças não infectadas. A utilização de antirretrovirais na gestação foi relatada em 5 mães de crianças infectadas (23,8%) comparado com 186 de crianças não infectadas (53,1%) ($p < 0,05$). Conclusão: A taxa de transmissão vertical do HIV continua bastante elevada em algumas regiões do Brasil, demonstrando claramente falhas no aconselhamento anticoncepcional, na atuação mais eficaz no combate ao consumo de drogas ilícitas e necessidade urgente de vigilância pré-natal contínua, inclusive com atendimento domiciliar para todas as gestantes portadoras do vírus.